

Mídia impressa jornal: uma análise da indisciplina escolar

Antônia Márcia Duarte Queiroz¹. Marilene Ferreira de Oliveira Carvalho²

Resumo

O intuito desse trabalho é demonstrar as contribuições da mídia impressa/jornal na prática pedagógica e na busca de soluções para problemas de indisciplina escolar, o que ocorre com frequência nas instituições de ensino brasileiras e dificulta a relação com a comunidade escolar de modo geral. Assim, busca-se uma reflexão a partir da produção de um jornal mural produzido pelos alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Áurea Paula de Souza, em Salinas/Minas Gerais, cujo intuito era conduzir os alunos a expor suas opiniões sobre a problemática da indisciplina escolar e como ela interfere no processo de ensino-aprendizagem. Na culminância da prática pedagógica, os alunos expressaram suas opiniões sobre a indisciplina escolar e, além disso, foram capazes de contribuir com algumas sugestões para diminuir e até mesmo evitar a indisciplina frequente nas escolas. Para embasar nosso trabalho, apresentaremos também um breve histórico sobre a mídia impressa no Brasil e no mundo, por meio do qual é possível perceber a importância deste instrumento para divulgação de informações e troca de conhecimentos entre os meios de comunicação e a sociedade em geral.

Palavras-chave

Mídias. Jornal. Indisciplina.

1. Mestre em Desenvolvimento Social pela Universidade Estadual de Montes Claros, professora do Curso de Pós-Graduação em Mídias na Educação na Universidade Estadual de Montes Claros. E-mail: amdqueiroz@vahoo.com.br.

2. Técnica educacional da Secretaria de Educação de Salinas, Minas Gerais. E-mail: leninha_sal@hotmail.com.

Newspaper-media print: an analysis of the school indiscipline

Antônia Márcia Duarte Queiroz*. Marilene Ferreira De Oliveira Carvalho**

Abstract

This work aims to demonstrate the contributions of the print media / newspaper in pedagogical practice, in the search of school indiscipline problems solutions, which occurs frequently in Brazilian academic institutions and hinders the relationship with the school community in general. Therefore, we search a reflection from the production of a newspaper mural created by students in the 5th year of elementary school of the School Professor Áurea Paula de Souza, in Salinas / Minas Gerais, whose aim was to lead students to express their opinions on the problem of school indiscipline and how it interferes in the process of teaching and learning. At the culmination of teaching practice, students expressed their views on school discipline and, moreover, they were able to contribute with some suggestions to reduce or even avoid the frequent indiscipline in schools. To support our work, we will present a brief history of the print media in Brazil and abroad, where you can realize the importance of this instrument for disseminating information and knowledge exchange between the media and society in general.

Keywords

Mídia. Newspaper. Indiscipline.

* Master in Social Development at Universidade Estadual de Montes Claros. Post graduate professor in Education Medias at Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES- E-mail: amdqueiroz@yahoo.com.br.

** Educational technician at Secretaria de Educação de Salinas, Minas Gerais. E-mail: leninha_sal@hotmail.com.

Introdução

A sociedade está em transição, passando da era industrial para a era de informação. As mídias sociais têm acompanhado essa transição, sendo peças importantes em seu processo evolutivo e atingindo maior velocidade nas últimas décadas. O ser humano utiliza os mais variados meios para desenvolver e interagir com o mundo através de linguagens orais, gráficas, textuais, sonoras, entre outras.

A utilização das mídias oferece às pessoas uma nova forma de comunicação e expressão e ainda uma participação mais efetiva nas transformações pelas quais a sociedade contemporânea está passando. Nesse contexto, é imprescindível saber localizar e trabalhar com estas informações, não somente veiculadas pelos textos impressos, mas também através das mídias digitais, radiodifusoras, entre outros.

A elaboração deste trabalho foi motivada pelo estudo das diversas mídias utilizadas no processo educacional no curso Mídias na Educação. Por meio da introdução de um trabalho de elaboração de um jornal em sala de aula, e haja vista sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem, percebemos que a utilização desta mídia contribuiu para o desenvolvimento de um cidadão crítico, criativo e capaz de expressar suas ideias.

Diante da importância da mídia impressa, pretendeu-se, com este trabalho, desenvolver uma pesquisa teórica sobre o tema, tendo como base as referências dos autores que contribuíram na divulgação de conhecimentos relativos ao mesmo e como foco a problemática da indisciplina como agravante negativo no processo de ensino-aprendizagem.

Na oportunidade, foi desenvolvida uma prática pedagógica utilizando a mídia impressa/jornal com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Áurea Paula de Souza, Salinas/Minas Gerais, que contava com uma turma de 30 alunos entre

10 e 11 anos de idade, no turno matutino.

A escolha desse tema se deve à busca em se utilizar a mídia-jornal para conhecer os motivos que levam à ocorrência de indisciplina nas instituições de ensino, uma vez que, na escola em questão, a heterogeneidade é notória e vários alunos são indisciplinados, causando dificuldades no desenvolvimento do trabalho em sala de aula e da própria escola em si. Também visamos identificar o que os alunos pensam dos ambientes escolares indisciplinados e analisar o que eles entendem por indisciplina no processo de construção do conhecimento no cotidiano da escola. Trabalharemos com a hipótese de que um ambiente indisciplinado prejudica o aprendizado do aluno.

Os principais motivos que levaram à escolha da Escola Municipal Professora Áurea Paula de Souza para desenvolvermos este trabalho foram: a acessibilidade ao local, o interesse da coordenação da escola pela pesquisa, a aceitação por parte dos funcionários, a existência de alguns alunos indisciplinados em diversas turmas da escola e, ainda, apoiar o trabalho voltado à utilização de mídias impressas/jornais que vinha sendo desenvolvido na turma do 5º ano.

Para o desenvolvimento desta atividade, primeiro realizou-se um diagnóstico para verificar a situação atual dos alunos para saber o nível de conhecimento deles em relação ao uso do jornal na sala de aula, questionando-os sobre qual o contato deles com o jornal e a importância do jornal na comunicação, utilizando as aulas da disciplina Língua Portuguesa em especial. Além disso, analisamos, junto aos alunos, as várias partes do jornal, a linguagem utilizada e sua importância, enfim, houve orientações de como se elabora um jornal na sala de aula. A partir dessa abordagem, foi introduzido em sala o tema indisciplina por meio de notícias, textos e similares que tratavam desse assunto.

Em seguida, foi solicitado aos alunos que produzissem um texto, que seria colocado no jornal/mural da escola. Eles deveriam escrever sobre as causas da indisciplina na escola e propor possíveis soluções para tais dificuldades enfrentadas, constantemente, nas escolas de todo o país, enfatizando que este tema tem sido manchete de vários jornais do Brasil e do mundo nos últimos anos. Após essa etapa, foram feitas as correções necessárias nos textos produzidos que, depois, foram expostos na escola, oferecendo a toda comunidade a oportunidade de conhecer e usufruir das produções dos alunos.

Por meio do uso da ferramenta mídia impressa/jornal, pretendeu-se verificar como os alunos reagiam frente ao tema indisciplina, expressando suas opiniões e dando sugestões para a solução desta problemática. O uso desta ferramenta contribuiu também como meio para desenvolver um trabalho social na escola, orientando os educandos para o exercício da cidadania, onde eles terão oportunidade de divulgar suas ideias para a melhoria da qualidade na educação. A intenção é mostrar o valor deste meio de comunicação, sua liberdade de expressão e sua aplicação como subsídio para o desenvolvimento do trabalho pedagógico em sala de aula.

Este artigo está dividido em três seções. A primeira seção discute conceitos da mídia impressa em geral; a segunda faz uma breve contextualização da mídia impressa no Brasil e a terceira seção mostra a aplicação da intervenção pedagógica em sala de aula, com o uso da mídia impressa/jornal e os resultados alcançados.

Breve histórico da mídia impressa

Segundo Sérgio (2009), a escrita ideográfica é um sistema que se manifesta através de “ideogramas”: símbolo gráfico ou desenho (signos pictóricos), formando caracteres separados e representando objetos,

ideias ou palavras completas e os sons com que tais objetos ou ideias eram nomeados no respectivo idioma. É importante ressaltar que as letras do nosso alfabeto surgiram desse tipo de evolução. Um exemplo de escrita ideográfica são os hieróglifos egípcios³.

Depois aparece a escrita fonética, onde a escrita é associada a símbolos fonéticos, sem uso de vogal. Começando com os silabários, que é um conjunto de sinais específicos para representar as sílabas. Os fenícios criaram o sistema reduzido de caracteres que representavam o som consonantal. São características da língua semítica, presente hoje na escrita árabe e hebraica.

Posteriormente, os gregos adequaram o sistema de escrita fenícia acrescentando as vogais e dando origem à escrita alfabética. Depois, essa escrita foi adaptada pelos romanos, tornando-se o sistema alfabético grego-romano, dando origem ao nosso alfabeto.

Segundo Alves (2009) a escrita é utilizada de variadas formas e direções, de acordo com o sistema. Os japoneses e chineses escrevem da direita para a esquerda e em colunas. Já os romanos instituíram a escrita da esquerda para a direita em linhas, que permanece até hoje no nosso sistema alfabético.

Gracas a essas evoluções da escrita e que é apresentada para as crianças na escola nos primeiros dias de aula e também é estudada mais especificamente em outros anos de escolaridade, é que se pode fazer uso dela para registrar a história política, religiosa, cultural, social e artística da humanidade.

De acordo com Alves (2009) em seus registros sobre a história da escrita, os primeiros livros surgiram há cerca de cinco mil anos e eram feitos de barro. Tinham formas variadas: eram redondos, quadrados, ovais ou retangulares e foram encontrados na Mesopotâmia.

Alves (2009) ainda nos diz que alguns autores associam a história do livro com a da

3. Cada um dos sinais da escrita de antigas civilizações, tais como os egípcios, os hititas e os maias.

escrita, pois ambos surgiram paralelamente à história do papel. A elaboração do livro passou por diversas transformações. Consta no site do MEC na plataforma E-PROINFO (2009) que os indianos faziam seus livros em folhas de palmeiras cozidas em leite, escritas com instrumentos pontiagudos. Para que a escrita ficasse mais nítida, passava-se fuligem sobre as folhas. Até hoje, no Nepal e na Tailândia essa técnica ainda é utilizada. Os maias e os astecas faziam seus livros na forma de sanfona. Utilizavam a entrecasca da árvore, por ser um material macio e flexível. Na Sumatra⁴, mantêm-se até hoje uma tradição equivalente. Em Roma, há dois mil anos, os livros eram feitos de madeira encerada, com páginas costuradas duas a duas. Raramente, cada livro tinha mais de dez páginas, pois era muito pesado. A evolução da escrita está intimamente ligada à utilização do papiro pelos escribas. As folhas de papiro escritas eram emendadas e formavam rolos. Os rolos de papiro, criados pelos egípcios, eram chamados Volumem. No século II a.C. os escribas de Pérgamo, na Ásia Menor, começaram a utilizar o couro para escrever e inventaram o pergaminho, uma página feita de couro de animais (cabra, carneiro, antílope, gazela), que podia ser dobrada e escrita em ambos os lados. Com o surgimento do pergaminho temos a utilização da pena para escrever e a invenção do volumem ou papiro, rolos de papéis sobre os quais eram impressos escritas, desenhos e informações sobre a vida humana.

Desta forma, a escrita e seus meios de produção foram evoluindo até chegar aos livros, revistas, cartazes e muitos outros materiais utilizados na mídia impressa hoje.

Alves (2009) mostra que com o passar dos anos surgira uma nova classe social, a burguesia (na Idade Média), e as pessoas que conseguiam melhorar sua situação financeira, com o objetivo de se incluírem na elite daquele

tempo, investiam na cultura do conhecimento, conseguindo assim também ter acesso aos livros.

Nota-se o esforço e o tempo que gastavam na reprodução de livros. Os copistas precisavam dedicar tempo e atenção para não mudar a caligrafia nem tampouco alterar o texto a ser transcrito, pois um livro não podia ser diferente do outro.

O aumento da procura pelos livros fez surgir novas profissões, entre elas os encadernadores, responsáveis pela encadernação e organização dos códices (nome dado aos livros manuscritos). Em seguida surgiram também os revisores de textos, pessoas encarregadas de fazer a revisão e atualização dos textos.

Ainda de acordo com Alves (2009), a xilografia (impressão com matriz de madeira) foi desenvolvida na Europa no final do século XIV e também a impressão com matriz de metal (metalografia). Após a prática da impressão xilográfica e metalográfica, foi criada também a mecanográfica, onde eram impressos os brasões das famílias nobres. Daí é que Gutenberg, em 1450 na Alemanha, descobre que invertendo a forma do brasão escavando-a em alto relevo, e adaptando-a a uma prensa de produzir vinho, poderia imprimir várias cópias, criando-se assim a prensa gráfica. Venturelli (2007) vem confirmar a importância de tal invento, ao alegar que:

Até o século XV nós vivíamos numa sociedade de analfabetos. As informações verbais eram comunicadas com pedras, empilhadas e arrumadas das mais variadas formas. (...) Com a invenção da imprensa de Johannes Gutenberg, na Alemanha em 1450, o texto e as imagens impressas conquistaram o futuro através desse novo meio de impressão (VENTURELLI, 2007, p. 1).

Não foi fácil colocar em prática tal invenção, uma vez que as pessoas estavam acostumadas com a escrita manual realizada, na maioria das vezes, por um monge escriba. Porém

4. É a sexta maior ilha do mundo e a maior ilha inteiramente pertencente à Indonésia com 45 milhões de habitantes e 473 mil km².

vale ressaltar a importância da persistência de tais inventores, pois muito contribuíram para a divulgação da comunicação em todos os sentidos e também para o desenvolvimento e crescimento do mundo através deste recurso tão importante que é a mídia impressa. Assim sendo, a invenção de Gutenberg foi além da tentativa de reproduzir cópias de textos com rapidez, qualidade e facilidade de acesso, provocando em toda a Europa a divulgação do conhecimento. Nesse sentido, Santos (2009) afirma que:

O jornal impresso teve origens na Europa, sua história começou com os *avisis romanos*, que funcionavam como relatórios com mensagens que circulavam entre o imperador e as províncias. Quando os europeus souberam das funcionalidades do papel no século XII, logo tratavam de utilizá-lo na produção de matérias impressos como livros. No entanto, o alemão Johannes Gutenberg foi mais audacioso e no ano de 1450 ele criou a prensa gráfica, que usava tipos móveis de metal no desenvolvimento das artes da grafia. Na prensa gráfica, eram gravados números e letras, pontuações que juntas formavam palavras e textos. Todos esses elementos unidos e organizados por linhas que respeitavam uma página e permitiam a produção de textos impressos. Depois da invenção da prensa gráfica, Gutenberg decidiu realizar outros projetos, como a elaboração de indulgências, calendários. A sua criação se espalhou pela Europa e com isso as gazetas (formas de informativos da época), se difundiram entre as camadas das elites (SANTOS, 2009, p. 2).

Segundo Veras (2009) a popularização do computador no final do século XX não eliminou o uso do papel e nem dispensou o uso de material impresso. Em seus variados formatos: livro-texto, guia de estudos, livro de exercícios, estudo de caso e outros, ele continua a ter função-chave no processo de ensino-aprendizagem, quer seja a única mídia utilizada ou servindo de apoio a outras mídias. Nesse sentido, esse autor utiliza-se das ideias de Misanchuk (1994) e García Aretio (1997, ed.), que apontam vantagens do material impresso: é familiar, razoavelmente

compreensível e aceito pelos alunos, professores e especialistas, é adaptável ao ritmo dos alunos permitindo a releitura, a leitura seletiva, o maior ou menor aprofundamento do que se lê, pode ser navegado com facilidade.

O acesso aleatório a partes específicas é rápido e conveniente. Não requer nenhum horário específico de distribuição (o aluno não precisa estar em um lugar e hora específicos). Não requer equipamento característico para ser utilizado, transportável; é um meio "transparente", permitindo à mensagem ser transmitida sem distração ou interferência. É facilmente integrável a qualquer outro meio: é fácil e barato de revisar. Os autores mostram também algumas desvantagens do material impresso, tais como: nem todos os componentes da realidade podem ser acessados por meio da linguagem escrita; é mais difícil alcançar a motivação para o estudo com o meio impresso que com recursos audiovisuais ou informáticos.

Nesse sentido, Cruz (2007) resalta as vantagens do material impresso citadas por Aretio (1994), tais como: sua familiaridade; sua adaptabilidade ao ritmo de leitura dos alunos, que podem selecionar e aprofundar o que querem ler; sua facilidade de navegação, já que o acesso a partes específicas é rápido e conveniente; não necessita de horário específico para distribuição, nem equipamento para ser utilizado, além de ser facilmente transportável e transparente, pois a tecnologia envolvida não interfere na mensagem e é conhecida pelos usuários. Seu custo unitário é baixo, num formato eficiente para distribuição de grandes quantidades de conteúdo, e é fácil e relativamente barato de revisar.

Segundo Kenski (2005), pensar atividades que envolvam o uso de mídias impressas é diferente de pensar no uso do rádio, de programas televisivos, de vídeos ou das mídias digitais. Para a autora, um mesmo conteúdo sofre alterações dependendo do recurso que foi escolhido e os suportes que dele pode se beneficiar. Portanto é necessário que o educador tenha conhecimento

e saiba como organizar suas aulas de acordo com a mídia a ser utilizada em sala de aula.

De acordo com os historiadores Burke (1997), Contiio (2004) e Venturelli (2007), até o século XV nós vivíamos numa sociedade de analfabetos. Um grande feito ocorrido na humanidade foi à invenção da mídia impressa por Iohan Gutenberg no ano 1450 na Alemanha. a partir daí o texto e a imagem ganharam o mundo e as pessoas puderam expressar suas ideias, pensamentos e conhecimentos de forma clara e precisa.

A mídia impressa no Brasil

De acordo com Santos (2009), os primeiros periódicos impressos brasileiros apareceram no século XIX, com a vinda da família Real Portuguesa para o Brasil em 1808. O primeiro impresso foi o “Jornal Oficial”, produzido pela Imprensa Régia, que era coordenada pela Coroa Portuguesa. No início dos jornais impressos no Brasil, as características desses periódicos eram de extrema opinião, com uma ideologia política forte, com uma linguagem panfletária, feitos de maneira artesanal. Em 1970, a imprensa jornalística ganha um caráter empresarial. Nessa época surgem jornais como “A Província de São Paulo”, que foi o pioneiro na questão da empresa jornalística, ou seja, o jornal impresso como produto.

Ainda segundo Santos (2009) outro jornal desse período foi o “Jornal do Brasil”, que, em 1891, começou a suas atividades como uma empresa, no Rio de Janeiro. Os jornais acompanhavam o desenvolvimento do capitalismo nacional, cada um tinha suas ideologias, mas buscavam o comprometimento com os interesses da população. Após o período dos jornais com o cunho literário e com as defesas de seus ideais políticos, os impressos brasileiros passaram por um caminho longo até se solidificarem e se estabelecerem como empresa. No século XX surgem jornais como a “Folha de São Paulo” e “O Globo”,

com uma estrutura empresarial. Em 1962 o grupo Folha é comprado por Otávio Frias de Oliveira, e a partir daí o jornal começava a ser uma indústria de fazer matérias impressas.

Como nos mostra Santos (2009), nas décadas de 1980 e 1990, os jornais “Folha de São Paulo” e “O Estado de São Paulo” entraram em um processo de informatização, em que as máquinas de escrever foram dando espaço para os computadores. Com a informatização das redações, vários jornalistas foram demitidos, devido ao receio dos mesmos com relação às novas tecnologias. Aos poucos o jornalista foi obrigado a acompanhar as tendências das tecnologias da informação e da comunicação, nascendo assim novos profissionais.

O computador permitiu aos editores de arte do jornal fazer uso diversificado da linguagem visual, como gráficos, tabelas, fotografias, mapas, infográficos descritivos, narrativos e ilustrativos, com o auxílio de softwares que são operados pelo design gráfico do jornal. No Brasil, no final da década de 1980, os jornais passaram a utilizar o recurso do infoográfico para informar.

Assim sendo, a infografia proporciona várias vantagens ao leitor, como a facilidade para captar a informação e perceber pequenos detalhes apresentados na informação; o uso de cores, desenhos e fotografias que oferecem informações complementares que, além de atrativo, chama a atenção do leitor, convidando-o a ler o texto. Santos (2009) diz que um infografista é um jornalista que além de operar os softwares, deve saber escrever bem e explicar uma mensagem.

A imprensa escrita nasceu tardiamente no Brasil e só ganhou estrutura comercial há pouco mais de um século.

A história da imprensa no Brasil tem seu início em 1808 com a chegada da família real portuguesa ao Brasil, sendo até então proibida toda e qualquer atividade de imprensa, fosse a publicação de jornais, livros ou panfletos. Esta era a peculiaridade da América Portuguesa, pois, nas demais colônias europeias no

continente, a imprensa se fazia presente desde o século XVI (MELO, 2009, p. 1).

Este fato mostra como a política colonial de Portugal procurava isolar o Brasil do mundo por meio de políticas restritivas, tais como: fechamento dos portos para o comércio internacional, proibição de fábricas, escolas superiores e universidades e a impressão de livros e jornais em solo brasileiro. A chegada da corte ao Brasil abriu novos caminhos, como a abertura dos portos brasileiros para as nações amigas, a fundação de novas escolas e a implantação do ensino superior, tornando-se mais alto o grau de instrução dos estudantes. Começa a circular o primeiro jornal na nossa língua. Segundo o “Almanaque Abril” (1999, p. 1):

Em 1808, O Correio Brasiliense, fundado por Hipólito José da Costa e elaborado em Londres, foi o primeiro jornal em língua portuguesa a circular no Brasil, em junho de 1808. O Correio circula até dezembro de 1822, chegando a publicar 175 edições.

Mas este não é na verdade um jornal puramente brasileiro, pois sua elaboração era realizada em outro país, porém já se podia considerar um grande avanço, pois o mesmo era voltado para assuntos de nossa terra e escrito na nossa língua.

A imprensa brasileira nasceu oficialmente no Rio de Janeiro em 13 de maio de 1808, com a criação da Imprensa Régia, hoje Imprensa Nacional, pelo príncipe regente Dom João (MELO, 2009, p. 1).

Consta no “Almanaque Abril” (1999, p. 1) que após a instalação da Imprensa Régia sob o comando da corte real portuguesa surgiu:

A Gazeta do Rio de Janeiro, primeira publicação oficial impressa no país, passa a ser editada a partir de 10 de setembro. Informe sobre a vida administrativa e a movimentação social do Reino de forma documental. É submetida à censura do palácio e dirigida por

um funcionário do Ministério das Relações Exteriores. Frei Tibúrcio da Rocha. Sua última edição circula em 31 de dezembro de 1821, quando surge o Diário do Governo. Ao todo são publicadas 32 edições e 19 extraordinárias.

Pode-se notar que os dois jornais circulavam no Brasil na mesma época, sendo que o oficial (“A Gazeta do Rio de Janeiro”), controlado pela Corte, publicava somente as notícias de interesse da mesma, enquanto que “O Correio Brasiliense” foi criado para apontar “os defeitos da administração do Brasil”, dizia seu próprio criador.

Novos jornais foram surgindo no Brasil e, segundo Azevedo (2006), boa parte deles ligados aos liberais e à maçonaria. Após a Independência e ao longo do Império, a imprensa brasileira não só se ampliou como também se diversificou com a publicação de dezenas de pequenas folhas, panfletos e pasquins, em geral de vida intermitente e breve.

Até então a imprensa era proibida, os jornais publicavam somente matérias autorizadas pela Corte Real. Em 28 de agosto de 1821, Dom Pedro, príncipe regente, decreta o fim da censura prévia a toda matéria escrita tornando a palavra imprensa livre no país. É de se notar que a mídia impressa apesar das dificuldades enfrentadas na sua implantação no Brasil, teve um papel importante no período da Independência.

O jornalismo que se desenvolveu nesse momento tinha, como não poderia deixar de ser, características muito específicas: era profundamente ideológico, militante e panfletário. Seu objetivo, antes mesmo de informar, era tomar posição, tendo em vista a mobilização dos leitores para as diferentes causas. A imprensa, um dos principais instrumentos da luta política, era essencialmente de opinião (RIBEIRO, 2007, p. 2).

Nota-se que jornais daquela época seguiam uma linha ideológica e doutrinária. Os jornalistas eram publicistas e muitas vezes, verdadeiros agitadores. Figuravam-se na imprensa nomes

como: Frei Caneca, Cipriano Barata, Evaristo da Veiga, Goncalves Ledo, José da Silva Lisboa e outros. Devido ao clima de exaltação e luta que marcou o processo de independência, a linguagem dos jornais era em geral agressiva, refletindo a paixão dos debates e polêmicas.

Nesse período multiplicam-se o número de publicações, principalmente panfletos e pequenos jornais; a maioria possuía estrutura bastante artesanal, utilizando prensas tipográficas rudimentares. Tais publicações eram de formato pequeno e de periodicidade irregular. Às vezes apresentavam um ou dois números e desapareciam, ou saíam de circulação e depois de algum tempo, voltavam a circular. Isso devido ao papel social que a imprensa vivia naquele período. Segundo Abreu (2002) a efetiva modernização industrial, comercial e gráfica dos jornais só iria ocorrer de fato a partir das décadas de 1960 e 1970. Nesse sentido, Ribeiro (2007) afirma que:

No fim do século XIX e no início do século XX, sem dúvida alguma, os jornais de estrutura simples começaram a ser substituídos por empresas jornalísticas com estrutura complexa, dotadas de equipamentos gráficos sofisticados. Novos processos de produção foram introduzidos e as tipografias perderam o seu espírito artesanal para conquistar a posição de indústria gráfica (RIBEIRO, 2007, p. 3).

Assim, houve uma redução do número de jornais impressos, principalmente aqueles de pequeno porte e formato artesanal e outros poucos foram surgindo. Esses, porém, mais estáveis e regulares.

Apesar dos jornais continuarem ligados aos interesses ideológicos e políticos vividos no país, eles procuram novas maneiras de legitimação, procurando se apresentar como imparciais e neutros, sendo mais informativos, tendo como princípio básico a notícia.

Santos (2009) mostra que o jornalismo se solidificou ao longo dos anos e se tornou uma mídia tradicional e de grande importância

na sociedade. Com os avanços tecnológicos, e a introdução da Internet surge um novo jornalismo, um veículo digital de notícias. Assim sendo, o leitor tem mais opções de qual recurso utilizar para acompanhar as notícias e divulgar as informações para a sociedade. Cabe aos profissionais do jornalismo sempre buscar inovações, reformular para atender as tendências de mercado e de leitores. Pois, como enfatiza Santos (2009), nenhum veículo de comunicação acaba com o outro, eles se renovam e se fortalecem.

O jornal na sala de aula

Recentes pesquisas nacionais e internacionais, como do Sistema Nacional de Avaliação (SAEB), do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e do Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes (PISA), revelam o baixíssimo nível de compreensão, interpretação e reflexão dos alunos de Ensino Fundamental e Médio. Como superar esta dificuldade? Qual o papel da escola na formação do leitor, levando-o a melhorar este índice de desempenho na leitura, na escrita e na interpretação, apresentado nas pesquisas? O educador precisa lançar mão de várias ferramentas para desenvolver um trabalho criativo e prazeroso na sala de aula. Dentre essas ferramentas o trabalho com a mídia / jornal contribui no processo educativo na formação dos alunos por meio dos acontecimentos da realidade.

Para Belloni (1991) a mídia representa um campo autônomo do conhecimento que deve ser estudado e ensinado às crianças da mesma forma que estudamos e ensinamos a literatura, por exemplo. Nesse sentido, Baccega (2003) assevera que:

A formação de cidadãos, atributo da escola, passa hoje obrigatoriamente pela habilitação do cidadão para ler os meios de comunicação, sabendo desvelar os implícitos que a edição esconde; sendo capaz de diferenciar, entre os valores dos produtores dos meios,

aqueles que estão mais de acordo com a identidade de sua nação: reconhecendo os posicionamentos ideológicos de manutenção do status ou de construção de uma variável histórica mais justa e igualitária. E, para isso, a escola não pode esquecer-se do ecossistema comunicativo no qual vivem os alunos. Ou seja, ou a escola colabora para democratizar o acesso permanente a esse ecossistema comunicativo ou continuará a operar no sentido de exclusão, tornando maiores os abismos existentes (BACCEGA, 2003, p. 81).

Moran (2006) apresenta os diversos significados que a palavra mídia possui: mídia é o termo usado para referenciar um vasto e complexo sistema de expressão e de comunicação. Mídia é o plural de "meio", do latim media. Atualmente, mídia é uma terminologia usada para suporte de difusão e veiculação da informação através do jornal, rádio e televisão e também para gerar informação por meio da filmadora e da máquina fotográfica. Portanto são as formas de veiculação das informações para a sociedade, por meio da mídia impressa, mídia eletrônica, mídia digital, além dos recursos tecnológicos tais como: CDRoms, DVDs, fitas cassetes que registram as informações e podem ser reproduzidos em longa escala.

Dentre esta diversidade de mídias, este trabalho está voltado em especial para a mídia impressa, que ocupa um lugar de excelência no desenvolvimento educacional, cultural, científico e profissional do ser humano. Cruz (2007) afirma que:

É bom lembrar que os processos educativos e as mídias não podem ser pensados apenas em termos escolares, mas também em todos os momentos nos quais se precisa 'aprender' algo, desde o modo de usar uma máquina, à preparação de uma equipe para a realização de tarefas diferentes ou mesmo ao gerenciamento de um projeto dentro de uma instituição (CRUZ, 2007, p. 29).

Faria (1994) sugere a utilização do jornal na sala de aula como uma forma de desenvolver

a consciência da cidadania, levando os alunos a uma leitura crítica dos jornais; fornecendo-lhes instrumentos eficazes para tornar os alunos leitores críticos, não só dos textos, mas do mundo que os rodeia. É importante trabalhar com o jornal na sala de aula, não como uma imitação da grande imprensa, mas como uma oportunidade para os alunos expressarem suas ideias, seus desejos, seus sonhos e também suas angústias e tristezas, proporcionando um espaço efetivo para a liberdade do aluno dentro da escola.

Utilizar o jornal na sala de aula requer do professor uma leitura crítica da mídia para que se possam discutir as tensões, os problemas éticos na construção da notícia e outros conflitos que determinadas notícias geram na sociedade.

Aprender sobre o mundo editado pela mídia, a ler além das aparências, a compreender a polifonia presente nos enunciados da narrativa jornalística, não é tarefa fácil, mas desejável para uma leitura crítica da mídia. Discutir a responsabilidade social da imprensa, do jornalista, compreender as intrincadas relações de poder que estão por trás da composição dos veículos; capacitar professores e alunos para entender os sentidos, o significado implícito no discurso da imprensa não são tarefas fáceis (CALDAS, 2006, p. 122).

Paulino (1988) diz que nenhum jornal é inteiramente neutro, pois, além dos anunciantes, seus donos têm interesses próprios e os jornalistas também, já que fazem parte da mesma sociedade que querem retratar. Desta forma, os jornais podem distorcer a realidade de acordo com a maneira com a qual enfocam a notícia ou comentam os acontecimentos. Portanto, o professor precisa ter consciência de que é necessário o domínio da linguagem jornalística e seus múltiplos sentidos, para tornar uma pessoa além de bem informada, capaz de desenvolver uma opinião crítica sem alienação ou manipulação.

O trabalho constante com jornal na sala de aula leva a familiarização com o mesmo,

facilitando a aproximação do educando com a tecnologia. Cabe ao educador cumprir bem o seu papel de mediador do processo de aquisição do conhecimento.

Faria (1994) ressalta que o jornal pode fornecer várias contribuições à prática de ensino, processada na educação escolar e, ainda, que no conjunto delas estaria o desenvolvimento de distintas habilidades, como: saber ler, escutar, observar; procurar, organizar e apresentar determinada informação; discriminar fatos diferentes e perceber divergentes abordagens conferidas a um mesmo acontecimento. Resta, pois, a cada educador lançar-se à aventura da descoberta daquilo que o jornal impresso é capaz de contribuir no processo pra que sua prática pedagógica seja cada vez mais interessante e inovadora.

Utilizar a mídia na escola é o primeiro passo para leitura do mundo. Em contrapartida, é essencial que o exercício cotidiano no uso da mídia na sala de aula não se limite à leitura de jornais, revistas ou de veículos eletrônicos. Pra se ler o mundo a partir dos olhares dos outros, é fundamental que seus leitores aprendam antes a ler o mundo em que vivem por meio da construção de suas próprias narrativas. Só assim será possível a construção do conhecimento, a transformação do educando em sujeito de sua própria história (CALDAS, 2006, p. 129).

Faria (1994) sugere algumas orientações metodológicas para a prática pedagógica com o jornal. Essa prática inclui todas as atividades que colocam o aluno em contato com a língua: como a leitura, a conversação, os debates, as pesquisas escolares em geral, a televisão, a produção escrita, a música, o contato informal e formal com as pessoas, enfim, todas as atividades de comunicação e expressão cujo veículo seja a língua, contrário ao treinamento mecânico de estruturas da língua, fora do contexto, que permeou o ensino em décadas passadas. O livro "O jornal em sala de aula" (FARIA, 1994) oferece ao professor atividades que permitem, de maneira empírica, conduzir o aluno a

praticar a língua, por meio da leitura e da escrita, utilizando um material linguístico independente e atualizado, através das informações veiculadas pela imprensa no dia-a-dia.

Dentro desta perspectiva do trabalho com jornal em sala de aula foi possível desenvolver uma prática pedagógica em uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Áurea Paula de Souza. A referida escola iniciou o seu funcionamento no dia 09 de fevereiro do ano de 1998 e está localizada à Avenida Antônio Carlos, 1170, no Bairro São Geraldo, na cidade de Salinas, em Minas Gerais.

O tema "Como a indisciplina interfere no processo ensino e aprendizagem" foi discutido em sala de aula em formas de leitura de textos alusivos ao tema: conversas com outros alunos da escola e com alguns profissionais da mesma; debates com a participação dos alunos expondo suas opiniões a respeito das causas da indisciplina e possíveis propostas de solução para tal fato.

Como registro da prática pedagógica foi solicitado que os alunos escrevessem uma matéria para ser exposta no jornal mural. Pedimos que colocassem no texto suas opiniões sobre as causas da indisciplina na escola e as possíveis soluções para tais dificuldades enfrentadas na sala de aula e nas escolas em geral. A professora regente auxiliou na execução da prática pedagógica, orientando o andamento das atividades, favorecendo a consolidação das ideias, levando-os a expressar de forma clara e precisa suas opiniões sobre o assunto abordado e proporcionando oportunidades de protagonista no meio em que os alunos vivem.

As crianças têm um papel importante na sociedade e podem fazer a diferença, contribuindo em prol de uma educação de qualidade em sua sala de aula e na escola em que estudam. Outras observações foram feitas pela professora e pela pesquisadora relembrando aos alunos algumas características particulares à linguagem jornalística, como os elementos fundamentais à comunicação, as regras gramaticais, a linguagem coloquial e de

fácil leitura, as frases escritas em ordem direta e o uso de palavras e expressões o mais simplificado possível, bem como os tempos verbais.

Após a produção dos textos, os alunos fizeram uma leitura oral para toda a classe: nesta leitura foi possível verificar a opinião dos estudantes sobre o tema abordado, pois muitos colocaram que a indisciplina muitas vezes vem de casa, já que os pais não dão limites aos filhos e estes, ao chegarem à escola, não obedecem nem a professora e nem a diretora. Outros falaram da falta de carinho e de atenção dos pais, que saem de casa muito cedo para trabalhar e deixam os filhos em casa com os irmãos mais velhos ou avós.

Por meio dos textos, pudemos notar também que a indisciplina acontece quando o aluno não gosta da aula, ou porque consideram o (a) professor (a) ruim, ou quando ele (a) não trabalha atividades diferentes com jogos e brincadeiras. Analisando as opiniões dos alunos, percebemos que a proposta de trabalho em sala de aula é fator determinante para o comportamento dos alunos.

Como propostas para a solução da indisciplina na escola, os alunos relataram que é preciso obedecer ao que foi combinado em sala de aula: que existe uma necessidade de melhorar o comportamento, pois eles concordam que são os maiores prejudicados pela indisciplina; que os professores precisam dar mais oportunidades para os alunos expressarem suas opiniões; que é preciso maior apoio e atenção dos pais, que devem acompanhar as tarefas de casa e estarem mais presentes na escola para conversarem com a professora. Os estudantes falaram ainda que, quando necessário, é preciso acionar a família e as instituições que cuidam do bem estar de crianças e adolescentes, como o Conselho Tutelar, para ajudar nas orientações quanto aos procedimentos com os filhos ou alunos com problemas de indisciplina. Apesar de tudo isso, os alunos são conscientes de que os professores e a direção da escola desejam seu bem estar. As produções dos alunos foram organizadas no jornal mural da escola para

apreciação de toda a comunidade escolar.

Portanto, as novas concepções e os novos valores presentes em todas as formas de criação humana no mundo atual requerem uma escola diferente da escola do passado, que possuía caráter conservador. A sociedade reivindica uma escola que assuma a busca continuada na busca do progresso social, que conserve valores profundos como respeito, obediência que esteja ligada à dignidade da pessoa humana e que não se desvincule da realidade social, política e econômica do mundo onde se insere o educando.

Considerações Finais

A escola, enquanto espaço educacional tem como papel fundamental fazer entender e acompanhar as transformações nas relações sociais e econômicas e no avanço tecnológico, ocorridas na sociedade contemporânea. Sua contribuição surge com uma reflexão crítica dos problemas atuais, entre eles a indisciplina, fomentando uma discussão sobre a formação de cidadãos protagonistas de uma realidade difícil, em que a diversidade e a heterogeneidade devem ser respeitadas e utilizadas como meio de crescimento e desenvolvimento do ser humano.

A partir do argumento supracitado percebe-se a importância de integrar as mídias ao processo educacional tanto como objeto de estudo e como instrumentos pedagógicos, proporcionando aos professores ferramentas eficazes para a melhoria da qualidade do ensino. E o jornal impresso, considerado o principal meio de comunicação da linguagem escrita, ocupa lugar de referência entre as mídias devido a sua universalidade, atingindo qualquer público-leitor; sua ação rápida, intensa permite a dinamização dos trabalhos no campo da comunicação.

Na escola, o trabalho com o jornal oportuniza aos educandos liberdade de expressão e de opinião e a capacidade de exposição de ideias distintas, formando cidadãos críticos e reflexivos. Ante a possibilidade da

escola se apresentar como um lugar para se pensar e dialogar, acreditamos que este trabalho trouxe muitas contribuições, no qual foi possível perceber a sinceridade dos alunos ao expressarem suas opiniões. Outro fator marcante foi a confiança que eles depositaram no professor pesquisador, ao falarem sobre seus problemas familiares, dentre eles, a difícil situação econômica de muitos pais. Além disso, houve troca de experiências entre professor e aluno, que durante o desenvolvimento da intervenção pedagógica se mostrou muito gratificante.

Os objetivos propostos foram alcançados durante a realização deste trabalho e a partir dos resultados alcançados por meio da produção do jornal-mural, criado pelos alunos. Com base nestas informações, podemos concluir que a indisciplina interfere no processo ensino e aprendizagem, pois não é possível desenvolver um bom trabalho quando não há participação, envolvimento e interesse de todos na sala de aula. A hipótese dessa pesquisa se confirma, à medida

que os alunos envolvidos neste problema se sentem perturbados, não conseguem concentrar e aprender em um ambiente com desordem e sem limites. Os alunos compreendem que a indisciplina é gerada pela falta de apoio e orientação dos pais, devido ao pouco tempo que eles têm para acompanhar a vida de seus filhos, afirmando que existe falta de planejamento, por alguns dos professores, o que torna as aulas monótonas e sem interesse para a turma.

O problema da indisciplina na sala de aula possui várias respostas, mas nenhuma que seja exata, pois a cada dia ela se renova e modifica, de acordo com o meio e a clientela em que se apresenta. Assim, espera-se que este trabalho sirva para gerar novos estudos e subsidiar os envolvidos nesta tarefa difícil e ao mesmo tempo prazerosa de educar, que no momento se apresenta tão complexa, exigindo esforço e dedicação de toda comunidade escolar.

Referências

- ABREU, Alzira, Alves de. **A modernização da imprensa (1970 – 2000)**. Rio de Janeiro: Jorge Fahar, 2002.
- ALVES, Thiago. **História do livro: manuscrito, impresso e digital**. Disponível em: <<http://Webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/.../impresso/imp.../video2>>. Acesso em: 05 set. 2009.
- ALMANAQUE ABRIL. A imprensa escrita no Brasil: cronologia. **Almanaque Abril 1999**. Disponível em: <<http://www.unaerp.br/comunicacao/professor/messias/.../cronologia.pdf>>. Acesso em 05 set. 2009.
- AZEVEDO, Fernando Antônio. Mídia e democracia no Brasil: relações entre o sistema de mídia e o sistema político. **Opinião Pública**, Campinas, v. 12, n. 1, p. 88-113, abr./maio, 2006,
- BACCEGA, Maria Aparecida. **Televisão e escola: uma mediação possível?** São Paulo: SENAC, 2003.
- BELLONI, Maria Luiza. Educação para a mídia: missão urgente da escola. **Comunicação & Sociedade**, São Bernardo do Campo, v. 10, n. 17, p.36-46, ago. 1991.
- BURKE, Peter. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Unesp, 1997.
- CALDAS, Graça. Mídia, escola e leitura crítica do mundo. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 117-130, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 05 set. 2009.
- CALDEIRA, Cinderela. **Do papiro ao papel manufaturado**. Disponível em: <<http://www.usp.br/espacoaberto/arquivo/2002/espaco24out/print/ptvaria.htm>>. Acesso em: 11 ago. 2009.
- CONTIJO, Silvana. **Livro de ouro da comunicação**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

CRUZ, Dulce Márcia. A produção audiovisual na virtualização do ensino superior: subsídios para a formação docente. Educação, comunicação e tecnologia. **Educação Temática Digital**, v. 8, n.2, p. 23-44, jun. 2007. Disponível em: <www.fae.unicamp.br/etd/include/getdoc.php?id=658...pdf>. Acesso em: 05 set. 2009.

DA ROSA, Sanny. **Construtivismo e mudança**. São Paulo: Cortez, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Proinfo. Disponível em: <<http://www.webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/.../video2.pdf>>. Acesso em: 05 out. 2009.

FARIA, Maria Alice de Oliveira. **O jornal na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 1994.

KENSKI, Vani Moreira. Gestão e uso das mídias em projetos de educação a distância. **Revista E-Curriculum**, São Paulo, n.1, v.1, dez. 2005. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum.>> Acesso em: 15 dez. 2009.

MELO, José Marques de. **Imprensa brasileira: personagens que fizeram história**. Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Imprensa_no_Brasil. Acesso em out. 2009.

MORAN, José Manuel. **A gestão das tecnologias na escola**. Artigo não publicado. Consultado em fev, 2006. Firefox Document.

PAULINO, Graça. **Literatura: participação e prazer**. São Paulo: FTD, 1988.

RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo. **Dicionário de comunicação**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart; **A imprensa da independência e do primeiro reinado: engajamento e mercado**. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/outros/hmidia2007/resumos/R0199-1.pdf>>. Acesso 12 dez. 2009.

SANTOS, Allaisa de Santana et al. **O jornalismo impresso brasileiro e as novas tecnologias: perspectivas e inovações**. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-0397-1.pdf>>. Acesso em 12 dez. 2009.

SÉRGIO, Ricardo. **Os sistemas ou tipos de escrita**. Disponível em: <<http://recantodasletras.uol.com.br/gramatica/370335>> . Acesso em: 01 dez. 2009.

SERRES, Michel. **Filosofia mestiça**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993, p. 108-109.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. São Paulo: Gente, 1996.

VENTURELLI, Suzete. **Linguagem da mídia impressa: escrita e visual (Módulo 4, Etapa 1 – Linguagem escrita e visual)**. In: BRASIL, Ministério da Educação. Programa de Formação Continuada Mídias na Educação: SEED/MEC, 2007

VERAS, Dauro. **Material impresso na educação a distancia: estratégias e concepção e redação**. Disponível em: <http://simaocc.home.sapo.pt/e-biblioteca/pdf/ebc_dauroveras1.pdf>. Acesso em: 15 set. 2009.

Submetido em 25 de março de 2010

Aprovado em 23 de abril de 2010